



PSICOLOGIA DAS CORES NA PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE ARCANES: COMO AS CORES UTILIZADAS INFLUENCIAM A PERCEPÇÃO SOBRE AS EMOÇÕES E RAZÕES

Mariana Cinato Galarraga e Carolina Vigna Prado

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Este artigo explora como as cores afetam o psicológico humano, tendo como base os trabalhos dos escritores e artistas Eva Heller, Israel Pedrosa e Wassily Kandinsky. Para colocar a teoria em prática, foi realizada uma análise detalhada da primeira temporada da série "Arcane: League of Legends", juntamente à análise de três personagens: Jinx, Caitlyn e Mel. A partir da análise, foi possível observar que cada cor foi escolhida propositalmente para transmitir emoções e sentimentos diferentes. A escolha dessas cores serve para refletir a personalidade dos personagens e do tom da cena. Por exemplo, o amarelo pode simbolizar felicidade ou ciúmes, dependendo do acorde cromático em que aparece. Também foi visto como a interação entre o personagem e a cena é essencial para transmitir emoções, já que o tom do ambiente pode contrastar com a paleta de cores do personagem, fazendo com que a cena ganhe novos significados. Por isso, a escolha das cores é crucial para transmitir emoções, pois introduzir ou mudar somente uma cor pode mudar todo o significado de uma cena. A análise deixou claro como a cor é fundamental na experiência visual e emocional dos espectadores, já que diferentes acordes cromáticos têm diferentes impactos sobre as pessoas.

Palavras-chave: Psicologia das cores. Arcane: League of Legends. Teoria das cores.

ABSTRACT

This article explores how colors affect human psychology, based on the work of writers and artists Eva Heller, Israel Pedrosa and Wassily Kandinsky. To put the theory into practice, a detailed analysis of the first season of the "Arcane: League of Legends" series was carried out, along with the analysis of three characters: Jinx, Caitlyn and Mel. From the analysis, it was possible to observe that each color was chosen on purpose to convey different emotions and feelings. The choice of these colors reflects the personality of the characters and the tone of the scene. For example, yellow can symbolize happiness or jealousy, depending on the chromatic chord in which it appears. It was also seen how the interaction between the character and the scene is essential to transmit emotions, as the tone of the environment can contrast with the character's color palette, making the scene gain new meanings. Therefore, the choice of colors is crucial to convey emotions, as introducing or changing just one color can change



the entire meaning of a scene. The analysis made it clear how color is fundamental to viewers' visual and emotional experience, as different chromatic chords have different impacts on people.

Keywords: Color psychology. Arcane: League of Legends. Color theory.



1. INTRODUÇÃO

A cor é um dos pilares da percepção humana, por conta disso, ela sempre despertou o interesse e curiosidade das pessoas. Isso não poderia ser diferente no setor das mídias visuais, já que utilizam cores para transmitir certos sentimentos.

Estudos já realizados como: A psicologia das cores de Eva Heller, Da cor a cor inexistente de Israel Pedrosa e Do espiritual na arte de Wassily Kandinsky, demonstram que cores podem ser usadas para influenciar a percepção humana, tanto na razão como na emoção. Mas ainda há um grande impasse na psicologia das cores, pois não é uma ciência mundial, ela muda dependendo do lugar, cultura, hábitos, grupos sociais e assim em diante. As cores têm diferentes significados para diferentes pessoas, e por conta disso, foi levado em consideração para a elaboração deste artigo os trabalhos dos três escritores acima.

Este estudo visa entender e aprofundar os significados das cores presentes na série "Arcane: League of Legends". O artigo procura entender como os acordes cromáticos utilizados nas cenas afetam a percepção emocional do espectador. Além de analisar como Jinx e Caitlyn, personagens de personalidades opostas, podem ter a cor azul como uma das principais cores em sua paleta de cores e como isso se assemelha e se diferencia. Foi apresentado também como outros elementos e personagens se relacionam com a cor, como a Mel e as duas partes da cidade (Piltover e Zaun).

Neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde além de analisar as cores a partir de estudos concretos, também surgem conclusões e opiniões próprias sobre como as cores afetam as pessoas em um nível psicológico.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Análise de personagens

Análise Jinx:

Acorde cromático: azul - violeta - preto - ouro.

Jinx tem uma personalidade complexa. Ela é inteligente, insana, ciumenta, sonhadora, raivosa, inventora e entre outros. Jinx é uma personagem que sofreu muitos traumas durante sua vida, e o que mais lhe afeta é o medo de abandono. Ela acaba por ser abandonada 3 vezes, na primeira perde seus pais na guerra, na segunda a irmã dela acaba brigando com ela e logo depois desaparece e na terceira a figura paterna dela morre.

Outro grande trauma de sua vida foi a morte de seus amigos e família causada por uma explosão que ela mesma criou. Acabou sendo um acidente, mas ela nunca parou de se



culpar. Mais tarde, a situação mental dela se agrava e passa a ter alucinações de seus amigos mortos, que a acompanham pelo resto da série.

Jinx tem como cor principal o azul ciano de seus cabelos, mas só a partir dele não é possível analisar sua personalidade. Juntamente ao azul, ela também utiliza o violeta, preto e ouro. Aqui, o violeta, preto e ouro se encaixam muito bem no acorde cromático da magia (violeta, preto e ouro). Jinx, desde pequena foi uma garota sonhadora e criativa e era uma criança que facilmente se fascinava por objetos quase que mágicos, como o “Valdiani” que encontrou na casa de um rico de Piltover. Jinx também se encaixa em outros acordes, como a melancolia (azul e preto), a inteligência (majoritariamente azul), o ciúmes (preto e violeta) e entre outros.

Jinx é uma pessoa com uma personalidade muito forte e mutável, uma hora ela ama e na outra ela odeia. O violeta é uma cor que age assim: “O violeta vincula a sensualidade à espiritualidade, sentimento e intelecto, amor e abstinência. No violeta todos os opostos se fundem (HELLER, 2013. p. 201).”

Análise Caitlyn:

Acorde cromático: Azul - Branco - Marrom – Ouro

A Caitlyn é uma pessoa muito curiosa e que quer descobrir os mistérios por trás das cidades de Piltover e Zaun. Investigadora por natureza, Caitlyn consegue reunir muitas informações sobre Zaun sem nunca ter pisado lá. Por conta disso o azul escuro de sua roupa e cabelo combinam perfeitamente com sua personalidade, já que essa é a cor dos pensamentos profundos, como já dizia Heller:

Rosto: azul-escuro (índigo): Olhos, orelhas, e nariz pertencem ao domínio da percepção, governada pelo intelecto. Nessa região encontra também a fonte - o azul-escuro deve simbolizar, portanto, a profundidade dos pensamentos. (HELLER, 2013. p. 203)

Tanto Caitlyn como Piltover possuem o branco e azul como cores predominantes em seus acordes. Sendo assim, ambos têm muitas semelhanças nas emoções que transmitem aos espectadores. A verdade, a inteligência e o justo são alguns dos valores que tanto Caitlyn como Piltover têm em comum. Isso fica perceptível na frase de Heller:

No mundo inteiro, a combinação de azul e branco simboliza valores supremos. Esse é o acorde cromático - da verdade - do bem - do judicioso. (HELLER, 2013. p. 27)

Azul e marrom são cores contrárias no sentido psicológico. Azul é mental, nobre e ideal, enquanto o marrom é terreno, plebeu e real. A Caitlyn usa ambas as cores, sendo que o azul vem desde pequena, dando a entender que é influência da família. A família dela é

nobre, ideal, perfeita, mas ela não necessariamente quer isso. Por isso, quando cresce, além de se tornar uma defensora, ela passa a usar o marrom para se aproximar do mundano, do plebeu, do real. Ela rejeita a nobreza dela, para se tornar alguém real, alguém que se importe com o outro e que realmente queira ajudar o mundo ficar mais justo. Sobre azul, o Pedrosa diz:

Pela ideia de superioridade sugerida em comparação com as outras cores, o azul foi escolhido como a cor da nobreza. (PEDROSA, 2009. p. 127)

Jinx X Caitlyn:

Caitlyn e Jinx têm o azul como cor principal em seu acorde, porém apresentam personalidades opostas na série. Enquanto Caitlyn representa a bondade, verdade e tudo que é ético e correto, Jinx representa a loucura, fantasia, agressão, caos e a corrupção. A única relação em comum que as duas compartilham é a inteligência, que é representado pela cor azul.

Apesar de compartilharem o azul como principal em seus acordes cromáticos, o que vai determinar seu significado são as cores que o acompanha. E por conta disso, elas se diferem muito. Sua única semelhança é o azul, e mesmo nisso são diferentes, já que Jinx usa ciano e Caitlyn usa índigo. Ciano é a cor do intelecto puro e o índigo é a cor dos pensamentos profundos.

Outro ponto em que são semelhantes, é que ambas possuem o ouro em seu acorde cromático, mas por ser uma cor muito referida ao material ouro, ele raramente ocupa um lugar simbólico nos valores, exceto o materialismo e a riqueza, já que ouro está extremamente relacionado ao dinheiro.

Jinx usa azul, violeta, preto e ouro. Já Caitlyn usa azul, branco, marrom e ouro. Uma das principais diferenças é o preto e branco nos acordes, já que eles têm funções opostas como cores. O preto, quando junto a uma cor, provoca o efeito negativo dela. Já o branco tem quase que a função de purificar os significados, deixá-los mais leves. Já que, de acordo com Heller:

O preto transforma todos os significados positivos de todas as cores cromáticas em seu oposto negativo. O que soa tão teórico é uma constatação elementar prática: o preto faz a diferença entre o bem e o mal, porque ele faz também a diferença entre o dia e a noite. (HELLER, 2013. p. 131)

Caitlyn e Jinx podem ser retratadas como estereótipos ou arquétipos de Piltover e Zaun, respectivamente. Elas possuem ideais e personalidades muito semelhantes às cidades. Enquanto Caitlyn representa a bondade, honestidade, o bom, divino e tudo que é virtuoso, Jinx representa a corrupção, a loucura, o abandono e o oculto. Sendo que essas características também podem ser aplicadas a Piltover e Zaun.

Seus acordes cromáticos também remetem muito as cores das cidades em si. Piltover é azul, branco e ouro, assim como Caitlyn. Já Zaun é preto, verde, violeta e ouro, apresentando algumas similaridades com Jinx (violeta, preto e ouro). Sendo assim, a partir do efeito das cores sobre a emoção e razão, elas são vistas como um reflexo das cidades.

Não somente isso, mas existe outra comparação entre as duas. Caitlyn representa as gemas Hextech (de Piltover) enquanto Jinx representa o Cintila (de Zaun). As gemas Hextech são azuis, assim como a principal cor de Caitlyn, enquanto a cor do cintila é violeta, assim como uma das cores principais de Jinx. Os avanços tecnológicos de ambas as cidades também são um reflexo do que cada lugar representa. As duas tecnologias têm capacidade de destruição em massa, mas foram criadas com intuítos diferentes. Enquanto as gemas foram criadas para ajudar pessoas e facilitar a vida de todos, a cintila foi criada com o intuito de dar poder para as pessoas, mas de um modo corrosivo e viciante, é um poder destrutivo e instável. E de certa forma, a Caitlyn e Jinx caem nesses estereótipos também. O principal objetivo de Caitlyn é ajudar as pessoas, já uma das características mais marcantes de Jinx é sua instabilidade e capacidade de autodestruição.

Análise Mel

Acorde cromático: ouro, preto e branco.

A Mel, desde pequena, sempre foi muito afetada pela mãe, que por sua vez impunha suas crenças e ideais em cima dela. Ambessa, mãe de Mel, é uma imperatriz impiedosa, violenta e vingativa, e sua filha é seu completo oposto, que sempre se mostrou empática e piedosa.

Fica claro para os espectadores que elas são completos opostos quando Ambessa tira a vida da jovem pagã, que por ser um símbolo do antigo regime, não pode ser perdoado e deve ser eliminado a qualquer custo, no ponto de vista da Ambessa. A Mel, no entanto, não pensa desse modo, e para ela, ter mostrado piedade naquele momento não seria um símbolo de fraqueza, e sim de compaixão e até mesmo um meio de forjar novas alianças com diferentes povos e culturas.

A Mel é sempre representada pelo branco, preto e dourado. Sendo esse o acorde da elegância tradicional. Ela é elegante, da realeza e vem de uma família de muito poder, mas ela vai muito além deste significado. O branco de sua roupa representa seu lado pacifista, sempre almejando pela paz e por resoluções não violentas. O preto, mesmo que transmita sensações diferentes e quase sempre toma um tom negativo, aqui também é uma cor de protesto. Sendo assim, a roupa usada por Mel é a mais pura forma de protesto contra a



violência, contra a própria mãe. Como Heller fala: “Quem protesta, nega - o preto é a cor da negação.” (HELLER, 2013. p. 143) e também: “O maior simbolismo político do branco é como cor da capitulação. Quem mostrar a bandeira branca não quer mais - ou não pode mais – lutar.” (HELLER, 2013. p. 167)

Análise de episódios

Arco 1

Análise episódio 1 - “Entrando na brincadeira”:

É interessante notar a música que acompanha os primeiros momentos do episódio, cantada por Powder. Toda essa cena é acompanhada pela visão de Powder, já que até mesmo o ângulo da câmera foi posicionado na linha de seus olhos. E já no começo da primeira cena, é notável a loucura de Powder. As imagens que se vê do ponto de vista dela se mostram falhas, com rabiscos brancos. Desde pequena, quando Jinx ainda era Powder, ela tinha os traços de uma personalidade borderline, que foi se agravando com o tempo e com os traumas não resolvidos.

A cena é extremamente vermelha e preta e quando essas cores se misturam, as emoções representadas pelo vermelho se tornam negativas, que neste caso são a raiva, o ódio e a violência. É uma parte muito marcante para o desenvolvimento da Powder, pois marca seu primeiro abandono, onde sua mãe a abandona não propositalmente, já que foi morta na batalha entre Piltover e Zaun. Então toda essa experiência resulta em um trauma que ela nunca foi capaz de superar, como pode-se ver no restante da série.

A única vez onde o vermelho ameniza é quando Powder e Vi encontram Vander, o primeiro a acolher as meninas após a morte de seus pais. O vermelho escuro se torna um vermelho claro, um vermelho que deixa de representar a violência e passa a representar o amor. Além disso, uma luz se esgueira pela névoa densa, sendo uma representação de esperança, paz e acima de tudo demonstra a desistência da luta. Vander desiste da violência após fazer de Powder e Vi suas filhas. Ele abandona a guerra e preza agora pela convivência pacífica das duas cidades.

Powder encontra uma pequena pedra azul reluzente fragmentada, chamada gema Hextech (quando encontrada, estava em seus períodos iniciais de desenvolvimento, ou seja, ainda muito instável). Essa pedra simboliza as virtudes intelectuais e mágicas que a cor azul carrega, já que ela une a ciência e a magia.

À primeira vista, Zaun causa um certo desconforto. Isso se deve, entre outras coisas, ao acorde cromático extremamente negativo que domina a cidade, preto com verde, a cor da

aniquilação. E quando uma cor se une ao preto, ela quase sempre passa a ter um significado negativo, ou o seu oposto. Como já dizia Heller: “Verde, a cor da vida, quando se combina com o preto, forma o acorde da aniquilação” (HELLER, 2013. p. 115).

“*The last drop*”, ou o bar do Vander é amarelo, um amarelo sol, bem aconchegante. Aqui o amarelo tem um significado positivo, é o único lugar de Zaun (até o momento) que tem o aspecto de casa e de seguro. Mas também tem significados adversos, já que o preto também está presente aqui. O amarelo pode significar traição, já que Vander tem um acordo secreto com Piltover para manter a paz entre os dois polos da cidade. “Você mantém seu pessoal fora das minhas ruas, e eu não me meto nos seus negócios” (Grayson, episódio 1 Arcane).

Na última cena, foi apresentado o laboratório do Silco. Há muita prevalência de azul e roxo no ambiente, o que indica uma semelhança grande na paleta de cores de Jinx. Essa combinação representa tanto a inteligência, como a magia.

Análise episódio 2 - “Alguns mistérios não devem ser desvendados”:

Na primeira cena do episódio, quando Jayce desmaia, ele revive a quase morte de sua mãe. A cena é branca, mas também é azul e cinza. Aqui as cores perdem força, se tornam dessaturadas, é uma memória que no início é vazia, é triste, é solitária. Após ela ser salva, as cores mudam. O acorde deixa de ser monocromático e passa a ser extremamente colorido (verde, azul, branco, rosa e laranja). A situação passa a ser feliz, leve e acima de tudo passa a ser uma memória que Jayce usa como motivação para fazer a magia ajudar pessoas como ajudou ele e sua mãe.

Quando Jayce foi teletransportado, as cores branco, azul e cinza ainda estavam lá, mas a memória não era mais fria e triste. Tinha então um senso de alegria, não somente de alegria, mas de calma e alívio. As nuvens brancas separavam o céu azul e frio da grama verde e calmante. As flores branca, amarela e rosas representavam o acorde cromático da pequenez. Essa cena faz com que o Jayce seja pequeno, impotente. O que protegeu a mãe foi a magia e não ele. Diante daquela situação, ele não podia fazer nada, por isso essa memória é crucial para formar seu caráter.

Na arena de jogos da Vi e sua turma, há um bombardeio de cores quentes no primeiro momento, vermelho da violência e laranja dos subestimados. Neste lugar há o cruzamento de vários significados, é um lugar secreto, só deles, um lugar para reunir os amigos, onde eles se sentem seguros e podem se divertir e lutar, esse é o esconderijo deles. As principais cores são azul, vermelho, laranja, marrom, rosa e verde, assim como o anseio, o aconchegante e a recreação.

Quando os Defensores revistam o grupo da Vi, o esconderijo se torna azul e violeta neon e tudo fica brilhante por conta da presença de luz negra. Mais tarde é possível ver muitos desenhos neons, que é a marca registrada de Jinx. Ela usa as cores de seu antigo esconderijo para fazer todos os desenhos, sendo um modo de lembrar as memórias de quando era Powder.

Há uma mudança brusca de cenário. Das ruas sujas e escuras de Zaun para a perfeita Piltover. Uma luz entra pela grande janela circular e ilumina o ambiente por completo. Raios amarelos preenchem o local, que deixa o ambiente leve e angelical. Como Heller diz:

Como cor da luz, o amarelo se relaciona ao branco. “Luz” e “leve” são propriedades que contêm o mesmo caráter. O amarelo é a mais clara e a mais leve das cores cromáticas. Seu efeito é leve, pois parece vir de cima (HELLER, 2013. p. 86).

Diferente de Piltover, a maioria das cores de Zaun são escurecidas com preto, deixando-as com um aspecto negativo. “Quando o preto é misturado às cores claras, rebaixa-as, criando tonalidades desagradáveis, sujas, que se interpretam psicologicamente como influenciadas por dados negativos (PEDROSA, 2009. p.132).”

A cena muda para um galpão abandonado, que a princípio é normal e bem colorido, mas então vê-se Silco saindo de uma sala totalmente escura com vinhas tóxicas roxas, que infectam o resto do ambiente. Neste instante, Silco é representado como o mal do mundo, a raiz do problema.

Quando o Jayce e sua mãe conversam, é possível notar que a cena fica cada vez mais cinza, principalmente depois que ele sai do quarto. Após Jayce ser proibido de continuar sua pesquisa, seu mundo desaba, por isso suas cores também perdem vibratibilidade e saturação até chegar no cinza. Já que “Cinza é a cor de todas as adversidades que destroem a alegria de viver.” (HELLER, 2013. p.270) E a principal razão de vida de Jayce era sua pesquisa e sua obsessão por magia.

Quando a Caitlyn espera Jayce na porta de sua casa, ela é o único elemento da cena que tem cor, seu guarda-chuva até sua pele ainda têm vivacidade, inocência, ela tem esperança, ela tem o anseio de viver. Já o Jayce, ele se mistura com o cenário chuvoso, cinza e sem forças.

Quando Vi se senta ao lado de Powder em sua cama, a única fonte de luz vem do lado da Powder, dando a impressão de que a luz que tem dentro da Vi, é a Powder. Para a Vi, ela é quase que a única família restante, é a única luz e esperança que ainda vive dentro dela. É interessante ver que a Vi está sentada do lado das sombras, enquanto a Powder está no lado da luz. Isso pode ser uma analogia de como o mundo já mostrou suas reais cores para a Vi,

mas a Powder continua protegida, inocente e ingênua. A Vi carrega um peso grande em suas costas de ter que proteger a Powder e de ser a líder do grupo, é ela quem mais sente raiva pela injustiça, quem mais tem vontade de lutar contra Piltover e os defensores. Até mesmo o design dela reforça isso, os traços e cores fortes, sendo que seu acorde cromático consiste basicamente em vermelho (a cor do ódio, perigo e do amor), branco (a cor da pureza e da inocência, afinal ela ainda é uma criança) e preto (a cor do poder, violência e da morte). Enquanto a Powder ainda é completamente ingênua, sem tanta noção das injustiças do mundo, uma personagem que foi protegida dos perigos, com um design mais arredondado e cores mais lúdicas.

Análise episódio 3 – “A violência é essencial para a mudança”:

O início do episódio leva os espectadores para uma memória de Silco afundando no mar. A cena era pacífica, até que deixou de ser. “Um ambiente azul acalma e tranquiliza, mas, diferentemente do verde, ele não tonifica, uma vez que apenas fornece uma evasão sem vínculo com o real, uma fuga que se torna deprimente ao fim de algum tempo” (PEDROSA, 2009. p.126). Do azul profundo e calmante do mar, surge o amarelo tóxico, beirando ao verde oliva. O amarelo da inveja e do ciúme. E então o amarelo se mistura com o sangue e a cena se torna preta e vermelha, que só pode representar uma coisa, a mais fervorosa das paixões, o ódio. Pela fala de Kandinsky:

Apesar de toda sua energia e intensidade, o vermelho dá prova de uma imensa e irresistível força, quase consciente de seu objetivo. Nesse ardor, nessa efervescência, transparece uma espécie de maturidade *macho*, voltada para si mesma, e para a qual o exterior não existe. (KANDINSKY, 1954, p.71)

A misteriosa pessoa que surge na luz vermelha é Vander, irmão de Silco. O ódio que um sente pelo outro é tão grande que na cena não há espaço para dúvidas, a violência que um tem com outro, principalmente Vander, é o mais puro ódio e raiva.

Como amor e ódio são, *stricto sensu*, modalidades possíveis de relação do ego com os objetos, é preciso concluir que o ódio é uma paixão primária, que o amor pode derivar do ódio, mas não o contrário: “o ódio, enquanto relação com objetos, é mais antigo do que o amor”. (Freud, 1915/1975j, p. 139).

Na loja do Benzo o verde antinatural se mistura com vermelho sangue. A cena se torna rapidamente violenta e cada vez mais esverdeada. Aqui o vermelho perde sua influência e o verde se torna poderoso. O verde venenoso começa a se espalhar pelas ruas de Zaun, misturando-se com o preto, para então se tornar o verde da aniquilação (Acorde cromático da aniquilação: verde e preto). Esse verde se espalha por conta de Silco, que traz consigo a morte e o caos para as ruas de Zaun. Todo o trabalho que Vander teve para alcançar o mínimo de paz, começa a ruir por conta de seu irmão. Silco é envolto por uma sombra bem escura,

não dando para ver bem o sujeito, sendo o único objeto nítido da cena, seu olho laranja. E com isso tem-se todas as cores do acorde cromático da ira: vermelho, preto, laranja e verde. O Silco emana ira, ele é cheio de ódio e rancor. Impotência, é a palavra que descreve a cena. Tanto o Vander como a Vi não puderam fazer nada para prevenir a violência e as mortes.

A cena logo escurece e se torna cinza:

O cinza é uma cor sem força. No cinza, o nobre branco está sujo e o poderoso preto está enfraquecido. O cinza não é o meio-termo dourado, é simplesmente medíocre. (HELLER, 2013. p. 269).

A Vi e o Ekko se encontram em um estado vulnerável, onde os dois perderam suas figuras paternas. Eles nesta cena se veem sem força, sem esperanças e sozinhos.

Tanto a tecnologia Hextech antes de estabilizada quanto o Cintila produzem efeitos coloridos de instabilidade, que nem a instabilidade da Jinx. Parece até como um efeito de “glitch” ou falhas, representado pelas cores verde e roxo. Essas cores que têm sentidos opostos, neste momento se complementam e se tornam um, sendo o maior símbolo do antinatural.

A estabilização das gemas Hextech, esse é um marco de mudança na série. Piltover, a partir deste momento, seria considerada a cidade da mudança e da inovação, tudo por conta da tecnologia Hextech. Assim, o azul ganha um propósito muito grande na série. Ele deixa de ser só o azul mágico e começa a ser também o azul da tecnologia e da inteligência. O azul agora é parte da essência de Piltover.

No momento que a magia foi estabilizada, ela também foi detonada. A Powder finalmente conseguiu fazer as bombas dela funcionarem. E o sentimento da Powder é o mesmo sentimento de realização do Jayce e do Victor, o sentimento de conquista. Mas a explosão de Powder não foi inofensiva, ela matou pessoas e a culpa que vai sentir pela morte delas a assombra pelo resto da série, nunca conseguindo superar suas mortes. O azul da cena tem dois significados, um mágico, visto por Powder e um triste, visto por todo o resto.

Após a Vi ser levada pelo Marcus (um defensor), a Powder crê que foi abandonada uma vez mais. A cena arde com o vermelho fogo, e isso mostra também a raiva da Powder, que naquele momento, era tudo que conseguia sentir, e foi ali que a Powder virou Jinx. Seus olhos deixaram de ser azuis inocentes e passaram a ser perigosamente violetas.

Arco 2

Análise episódio 4 – “Feliz dia do progresso!”:

Ouro é a cor mais material que existe, e Piltover é coberta com a cor dourada. Ouro também é luxo, vaidade, mérito e orgulho, o que define muito bem a “cidade de cima”, pois representa tudo isso, além de representar progresso. Muitas das invenções são douradas e azuis, como pode-se ver logo após a abertura da série, quando aparece um carro azul e dourado e quando se vê os posters ouro e azuis de Jayce. “O ouro é materialista demais para que assim o fosse, e também pretensioso em excesso.” (HELLER, 2013. p. 227). E é isso que Piltover é. Apesar de ser a cidade do progresso, também é extremamente pretensiosa, se julga ser melhor que a outra parte da cidade, Zaun.

É a primeira vez que o Ekko é visto depois do primeiro arco. Aparece com uma máscara branca e dourada, quase satirizando Piltover, justamente por serem as cores que mais representam a “cidade de cima”. Quando usa essa máscara, ele é o líder dos Fogolumes, alguém que não pode, ou melhor, não quer ser reconhecido e que luta pela justiça e igualdade para as pessoas da “cidade de baixo”. O Ekko, no primeiro momento, parece ser imparcial, mas depois percebe-se a raiva e ódio que ele tem pelas pessoas de Piltover e pela injustiça presente no mundo.

No convés do navio é primeira vez que se vê Jinx crescida. É uma cena vermelha que logo se transforma em um lilás quase que cinza. A cena arde em um fogo violeta, com Jinx tendo flashes de memórias sobre a Vi, sendo que essas memórias aparecem todas rabiscadas, com o rosto da Vi coberto, a Powder chorando e o laço delas sendo cortado quando Vi a abandona.

A gema Hextech antes era fragmentada e instável, mas nesse arco eles acharam um jeito de estabilizar essa tecnologia. Antes os cristais eram somente azuis, porém na versão estável, eles têm um leve brilho roxo, sendo que o azul simboliza a tecnologia e roxo a magia.

Desde que Silco tomou conta de Zaun, ela não emite mais os tons calorosos. Agora o ambiente é mais colorido, cheio de verde, vermelho, azul e outras cores. Mas não necessariamente significa algo positivo, isso porque elas estão misturadas com preto, e sempre que isso ocorre, as cores acabam tendo um significado negativo. Antes, as cores também tinham significados negativos, como amarelo da traição e do ciúme, mas agora, como muitas cores estão presentes com o preto, dá a entender que tudo ficou negativo. É ódio, egoísmo, violência, imoralidade, hostilidade e muitos outros sentimentos tudo ao mesmo tempo.

O covil da Jinx é uma mistura de vários lugares de Zaun. O antigo “*The Last Drop*” com a luz amarela aconchegante, o antigo esconderijo da Powder, com cores vibrantes (azuis, roxos) e a nova Zaun, com os neons. A Jinx nunca esqueceu seu passado, ela guarda essas



memórias por perto e as revive constantemente. É possível ver alguns bonecos que representam seus antigos amigos já falecidos. Nessa cena, também se percebe que ela nunca superou seu passado, ainda se sente extremamente culpada pela morte de Claggor e Mylo.

Análise episódio 5 – “Todos querem ser meus inimigos”:

Quando Caitlyn vai para “Stillwater Hold” (A prisão de Piltover e Zaun), ela encontra Vi pela primeira vez. A prisão é escura e violenta. As cores principais são vermelho e preto, cores que quando juntas provocam o ódio e a agressividade.

No enterro dos defensores, Marcus tem que lidar com o luto e o fim, representado por branco, cinza e preto. É uma cena bem fraca de cores, nada muito saturado, com quase tudo coberto de neve, e as construções de pedra (cinza).

Quando o cinza se mistura com o amarelo do sol, produz uma sensação de incerteza, que reflete bem pelo que o Marcus está passando. Ele carrega a incerteza de que seu acordo com Silco não seja mais a coisa certa a fazer (A insegurança: cinza, amarelo, rosa, marrom e branco). Sobre isso, Heller diz:

No acorde da insegurança, o cinza aparece ao lado do amarelo da falsidade, do rosa da ingenuidade e do marrom da burrice. Um acorde em que cada uma das cores mostra sua pior face - aqui o cinza encontra seu efeito mais negativo. (HELLER, 2013. p.271).

Quando Jinx tenta mexer com a gema Hextech, as memórias da explosão no armazém (episódio 3) voltam à tona. Ela tem uma relação muito complicada com essas gemas, já que foram elas que causaram a morte de seus amigos, Vander e o abandono de Vi.

O subterrâneo, apesar de muito escuro e sujo, apresenta algumas partes cheias de esperança e vida, com muitas cores e expressão artística. Zaun quer ter liberdade e as ruas são cheias de arte que representam muito bem isso. As cores são vivas e sentimentais, com linhas fluidas e com símbolos da liberdade, como as pombas brancas do mural. Neste mural, também há uma referência ao pintor, ilustrador e designer gráfico Alphonse Maria Mucha, de seu poster da marca Job. O Alphonse foi um dos principais artistas do movimento Art Nouveau, sendo que Zaun tem muitos elementos que remetem a este movimento.

A Jinx volta para o esconderijo de quando era criança, quando ela passa a lembrar de suas memórias, os rabiscos aparecem de novo, são os sussurros da Jinx, seus pensamentos. A partir desses rabiscos, a gente consegue saber como ela realmente se sente. Os rabiscos hora são pontudos, hora são arredondados, mas eles sempre são agressivos, são rápidos e às vezes têm formas específicas e às vezes são traços livres. Os sussurros são representados

principalmente pelo branco, então mesmo que seus pensamentos sejam intrusivos e barulhentos para ela, para os espectadores eles são somente sussurros.

Quando a Vi e a Caitlyn vão até a casa de prazer de Zaun, as cores que mais aparecem são justamente o acorde cromático da sedução, sexualidade e erotismo. Principalmente o vermelho e o roxo, que são as cores mais marcantes, mais sedutoras, mas também são as cores mais perigosas, e que emanam poder.

Vermelho, amarelo, violeta e laranja, essas são as cores do desejo, e também são as cores presentes no escritório da madame Babette, dona da casa de prazer.

Enquanto Victor descobre um pouco mais sobre a magia das runas, Jayce e Mel passam a ter relações sexuais. As duas cenas ocorrem ao mesmo tempo, elas se interligam mudando de uma cena para a outra em instantes. Ela começa azul, e se torna um roxo escuro, até chegar no preto. Aqui as duas cenas compartilham algo em comum, isto é, a magia. A magia das runas e a magia do sexo podem ser expressas com a mesma paleta de cores: preto, violeta e ouro. Em primeiro momento, a tecnologia Hextech é puramente isso, ciência e inteligência. Porém, quando o sangue entra em contato com a tecnologia, Hextech se torna algo a mais. O Victor não pensa mais nas runas como algo somente científico, ele vê através disso, finalmente vê a magia. Com isso, o cubo Hextech vai se tornando roxo e preto, ou seja, das cores da magia. E quando isso acontece, a cena do Jayce e da Mel começam a se misturar cada vez mais com as cenas do Victor. Deixando no final somente uma cena do universo. E sobre isso, Heller diz:

Preto-violeta é um acorde cromático de ação menos negativa, pois é um acorde mais natural: o violeta se liga ao preto no céu noturno. (HELLER, 2013. p. 132).

Análise episódio 6 – “Quando as paredes desabam”:

Viktor e Heimerdinger se encontram em frente a uma janela redonda em Piltover. A luz é um fator importante nesta cena. O pôr do sol com uma luz alaranjada entrando através de um grande vão redondo. Pelas sombras vemos Heimerdinger falando para Viktor: “Já conheci muitos alunos. É triste, mas os mais brilhantes costumam queimar mais rápido.” O que faz muito sentido nessa cena, já que os dois são irradiados pela luz do sol. O Victor é extremamente brilhante, mas é subestimado. Por isso, a escolha da luz laranja foi precisa, já que a cor laranja é considerada como a cor dos subestimados. É como Heller diz, o laranja está em todos os lados, só é preciso enxergá-lo, pois é uma cor que passa batido na maior parte do tempo.

Quando a Vi chega no poço junto a Caitlyn, ela tem flashbacks do passado. O curioso é ver como as cores mudam. Quando ela está no passado, é tudo vibrante e cheio de vida, com cores alegres. Mas no presente, tudo tem um tom acinzentado, as cores perdem a vivacidade e se tornam mórbidas.

O poço, de acorde preto e roxo, onde almas desoladas vivem. Lá é difícil falar que tudo é maldoso, apesar da grande influência do preto. O correto seria dizer que é um lugar triste, solitário e um lugar esquecido por todos. Ninguém ousa ajudar quem vive por lá. É o lugar onde o “cintila” tem muita influência, e que todos são afetados pela droga.

A Jinx acende o sinalizador que a Vi deu para ela, e no meio de todo o verde, preto e cores neons de Zaun, o azul claro se destaca, se tornando uma última esperança da Jinx, a última gota de fidelidade e amor que ela ainda tem pela irmã.

A próxima cena é uma luta entre os Fogolumes e a Jinx, e uma luta da Jinx com ela mesma. Quando se reúne com a irmã, ela passa a duvidar da realidade, acha que tudo aquilo está acontecendo somente dentro da própria cabeça. A batalha é cheia de explosões de cores, da Jinx as explosões são violetas enquanto dos Fogolumes são verdes. É uma batalha entre o antinatural (Jinx) e o natural (Fogolumes). Ela representa tudo que é mágico, abstrato, violento e singular, já eles representam tudo que é esperançoso, justo e livre.

Arco 3

Análise episódio 7 – “O garoto salvador”:

Esse episódio começa diferente, com uma estética de grafite e desenho de rua. Tem muito verde, branco, preto e marrom. É uma apresentação dos Fogolumes, eles são os justiceiros do povo, verdadeiros Zaunianos. Aqui, o verde aparece em muitos tons, desde o verde mais claro ao mais escuro e do verde mais amarelo ao verde mais azul. Os Fogolumes são mutáveis, adaptáveis e são a esperança do povo de Zaun. De acordo com Heller:

O verde é a cor que mais variações tem. Um pequeno toque de azul já transforma o amarelo em verde; por outro lado, o verde pode conter todas as outras cores, o branco e o preto, o marrom e o vermelho - e continuará sendo verde. Mas ele se modifica mais que as outras cores com a luz, dependendo de ela ser natural ou não. Por isso, o verde também simboliza uma cor mutável. (HELLER, 2013. p.105)

Quando Jayce está na forja, há um grande contraste entre o vermelho e o azul, a emoção e a razão. Por ele ter ido contra seu mestre, o Heimerdinger, as emoções dele ficaram bagunçadas, ele se culpa pelo que aconteceu e isso reflete muito no vermelho da cena, é um vermelho ardente que nunca deixa de refletir no corpo de Jayce. Enquanto a razão dele é

muito mais sutil e não tem tanto espaço naquela hora, justamente pela emoção ser muito mais forte em momentos como este.

No *Ekko's Hideout*, a Vi e o Ekko têm uma conversa:

– “Essa árvore é de verdade?”

– “Maneiro, não acha? Quando vi isso, soube que era o lugar certo. Se uma única semente consegue sobreviver, também conseguimos.”

Em Zaun não é normal ter árvores, então esse lugar é a raiz da esperança do povo.

O Victor acaba usando o cintila para curar seu corpo, e na cena há uma mistura de vermelho com violeta, que são cores que representam o poder, a imoralidade e o proibido. O que ele faz para se salvar pode ser considerado errado ou doido por alguns, mas para outros é somente o meio que ele achou para se manter vivo, tanto fazia se o que ele fez foi moral ou não.

Quando Caitlyn, Ekko e Vi estão tentando atravessar a ponte, há uma explosão gerada pelas borboletas de Jinx. Ela mistura o verde com as duas cores que sempre deixam seu significado negativo, o preto e violeta. Como fala Heller:

Nos acordes cromáticos, o verde, na maioria das vezes, se combina com o azul - sempre com um efeito positivo. Caso se combine com preto ou violeta, seu efeito se torna negativo. (HELLER, 2013. p.105)

Com azul, o verde é sempre a esperança e a vida. Então com preto e violeta ele se torna a cor da aniquilação e da morte.

A Jinx e o Ekko acabam lutando, mas não é uma luta qualquer. ela imita um jogo que eles faziam quando pequenos, quase que um paintball. Essa cena é pintada de um jeito diferente, parecido com a primeira cena desse episódio, com cores mais abstratas, remetendo uma pintura aquarela ou até mesmo um grafite.

Eles voltam para o passado, quando ainda eram amigos, mas mostra como a situação atual é diferente da antiga amizade. A parte mais iluminada da cena vem do Ekko, é um branco levemente amarelado, enquanto a área da Jinx é um vermelho profundo. Isso normalmente faz alusão de que a parte iluminada é do “bem” e “correta”, enquanto a parte escura é do “mal” e “corrompida”.

O Ekko acaba vencendo a “brincadeira”, mas quem dá o golpe final é a Jinx. Num ato de desistência, ela tenta acabar com a própria vida, acionando uma granada do lado de seu rosto. Uma explosão rosa acontece no meio da ponte, e pelo fato da nuvem de fumaça ser

rosa, faz pensar que nesse momento ela não era a Jinx, e sim a Powder, pelo simples fato de que o rosa é uma cor muito mais presente na infância dela do que agora.

Análise episódio 8 – “Água e óleo”:

O episódio começa com a Ambessa contra a luz, com sua cara totalmente coberta por sombras. Nessa cena, a Ambessa faz um teste com a Mel, onde ela deve decidir o destino da garota pagã, símbolo do antigo regime. É uma cena em que a luz amarelada traz aquela pequena esperança, mas que logo se perde. Essa é uma memória da Mel, que causou muito impacto em sua vida. Quando ela acorda num pulo, o quadro pintado atrás de sua cabeça é o colar da garota. A cena é escura, um azul bem fechado, quase cinza. É uma memória triste e pesada de Mel, por isso utilizam cores escuras e marcantes, para sempre ser lembrada.

Quando a Ambessa chega em Piltover, a Mel não está mais de branco, e sim de preto. Preto e ouro, as duas cores principais do acorde cromático de poder. Ela queria mostrar para a mãe como é forte e independente. Além disso, a cena é coberta de vermelho, uma cor que não é nada presente em Piltover, mas é sim uma das cores mais usadas pela Ambessa. A cor do sangue, da violência, a cor mais forte. Representando então, um conflito entre Mel e Ambessa, já que o azul, a cor mais usada em Piltover e vermelho, a cor mais usada por Ambessa são opostas psicologicamente. O vermelho simboliza o ativo, quente, ruidoso, corpóreo e masculino, enquanto o azul simboliza o passivo, frio, silencioso, mental e feminino.

Vi e Caitlyn estão deitadas na cama. Esse é um momento nostálgico, mas mais do que isso, ele é íntimo. A Vi está se abrindo pela primeira vez de verdade para a Caitlyn. O rosa do pôr do sol invade essa cena, que é a cor mais relacionada à sensibilidade, sentimentalismo, infância e ao sonho.

Quando Jinx está sendo basicamente reanimada, ela passa por um período de dor intensa, tanto física quanto mental. As alucinações ficam diferentes, aqui estão muito mais reais. O vermelho saindo da porta indica a agressividade e o perigo, pois ela se sente ameaçada pela Caitlyn e sente medo de ser substituída. Cada vez mais sua condição piora e o cintila intoxica suas memórias.

Análise Episódio 9 – “O monstro que você criou”:

Na reunião do conselho onde Jayce conta seus planos de paz com Zaun, há uma ambientação pesada no vermelho e preto, as cores da morte e do ódio, pois o resto do conselho não aceitou bem que Jayce agiu pelas costas deles.

A “festinha” de Jinx é a última cena da primeira temporada. Aqui, Jinx vai decidir quem vai se tornar, Jinx ou Powder.

Todas as cores são sujas, infectadas pela cor preta. O violeta é uma das cores mais predominantes da cena, mas também tem uma tonalidade bem fechada e escura. “Em tons escuros, o violeta está ligado à ideia de saudade, ciúme, angústia e melancolia, tornando-se deprimente.” (PEDROSA, 2009. p. 128) É realmente uma cena angustiante. Pela inconsistência da Jinx, ninguém sabe quem ela vai matar ou que escolhas vai tomar. Aqui é um marco sem volta para Jinx e sua escolha definirá seu futuro.

Jinx passa por indecisões quando Vi e Silco tentam fazer ela mudar de lado constantemente. É uma briga para ver qual lado ela irá escolher. É onde suas alucinações ficam extremamente barulhentas em sua cabeça, elas inclusive deixam de ser da cor branca e cada uma recebe uma cor nova. Azul da tristeza, vermelho do ódio e violência e roxo da angústia.

Quando Jinx decide matar Silco para impedir que ele matasse sua irmã, percebe-se que a luz é bloqueada pelo corpo do Silco, sendo uma metáfora para dizer que ela escolheu o caminho das trevas e não o iluminado, junto à sua irmã. Quando mata o Silco, é quando ela gira a chave e se torna Jinx.

Nos últimos minutos, há uma mistura de sentimentos. O ódio, a tristeza e o luto (vermelho, azul e preto respectivamente) se misturam no ambiente. Quando o conselho vota unanimemente pela paz, eles acabam atingidos pelo míssil da Jinx. A última pontada de esperança é jogada pelos ares quando o conselho é explodido.

E assim se encerra a primeira temporada de "Arcane".

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a primeira temporada da série “Arcane”, foi descoberto que:

Os acordes cromáticos de cada lugar influenciam muito nas emoções (listar lugares e o que a gente sente):

Ekko's hideout: verde, marrom, amarelo, vermelho e azul. No meio de tanta corrupção e caos, aqui tem-se um ponto pacífico e natural. No mar de desespero de Zaun, aqui encontra-se esperança e vida. Esse lugar acabou virando um abrigo (verde - marrom - azul - vermelho) e o lar de muitas pessoas.

Zaun do Vander: preto, amarelo, marrom. Reconfortante, mundano, mas ainda sim contraditório, causando o egoísmo e a inveja. Quando Vander era líder da *undercity*, apesar de ter todos os lados negativos de corrupção e malícia, ela também era capaz de representar o otimismo e entendimento, visto que o amarelo é uma das cores mais contraditórias, podendo ter significados tanto positivos como negativos.



Zaun do Silco: preto, verde, violeta. Aqui tudo que era bom do Vander, acaba. Essa mistura de cores não é ambígua como o amarelo. Se tornou venenoso (verde, amarelo e violeta) e intragável (marrom, cinza, verde, violeta e preto). Quando Silco toma conta de Zaun, a corrupção e agressividade aumenta em níveis astronômicos.

Piltover: branco, azul, ouro. A cidade perfeita, da bondade, honestidade, inteligência e progresso. É uma cidade perfeita, organizada, mas apesar de sempre representar coisas positivas, eles também representam muito a pretensiosidade, e têm o traço de se acharem melhores que os habitantes de Zaun.

Covil da Jinx: violeta, azul, preto, marrom e ouro. Aqui as cores têm um caráter mágico (violeta, preto e ouro) e fantasioso (azul, violeta, laranja e verde), além de representarem memórias de diferentes períodos da vida de Jinx. Cores quentes são associadas ao Vander, cores vivas ao seu antigo esconderijo (junto aos seus amigos) e cores neon que representam Zaun do Silco.

Os acordes de cada personagem mostram suas principais características e personalidade (listar personagens e suas características):

Jinx: azul, violeta, preto e ouro. o violeta, preto e ouro de Jinx se encaixam muito bem no acorde cromático da magia (violeta, preto e ouro). Desde pequena ela foi uma garota sonhadora e criativa e era uma criança que facilmente se fascinava por objetos quase que mágicos, como o “Valdiani” que encontrou na casa de um rico de Piltover. Jinx também se encaixa em outros acordes, como a melancolia (azul e preto), a inteligência (majoritariamente azul), os ciúmes (preto e violeta) e entre outros.

Caitlyn: azul, branco, marrom e ouro. Azul da nobreza, influência de sua família, mas também azul da inteligência e dos pensamentos profundos. Marrom da plebe, Caitlyn quer se aproximar do povo e se afastar da nobreza, quer ajudar a todos e não somente os privilegiados. Branco da verdade, da honestidade, do bem e do justo.

Mel: branco, preto e ouro. A Mel é sempre representada pelo branco, preto e dourado. Sendo esse o acorde da elegância tradicional. Ela é elegante, da realeza e vem de uma família de muito poder, mas ela vai muito além deste significado. O branco de sua roupa representa seu lado pacifista, sempre almejando pela paz e por resoluções não violentas. O preto, mesmo que transmita sensações diferentes e quase sempre toma um tom negativo, aqui também é uma cor de protesto. Sendo assim, a roupa usada por Mel é a mais pura forma de protesto contra a violência, contra a própria mãe.

Jinx e Caitlyn têm uma semelhança em seu acorde cromático, que é o azul, mas o que realmente vai definir o significado de seus acordes são as outras cores que acompanham.

A principal diferença é a presença do branco no acorde da Caitlyn e o preto no acorde da Jinx. Essas cores, quando misturadas com outras cores, alteram muito os significados dos acordes. Enquanto o preto, quase em todos os cenários, deixa as cores sujas e com um significado negativo, o branco suaviza e deixa os significados menos enfatizados.

Jinx e Caitlyn se revelam como estereótipos de Zaun e Piltover, respectivamente. Elas são arquétipos das duas partes da cidade. Caitlyn representa tudo que é bom, belo e honesto, assim como Piltover. Jinx representa a distorção, o caótico, o corrupto, assim como Zaun.

Caitlyn: Suas cores também se parecem com o acorde cromático de Piltover (azul, branco e ouro), tendo como cores principais: azul, branco, marrom e ouro. E apesar de representar a nobreza e tudo que é bom e belo, ela também busca se afastar um pouco disso quando usa o marrom em seu acorde cromático, já que o marrom é visto como a cor da plebe. Ela nunca escolheu ser da nobreza e ela quer lutar pela justiça, e pelas pessoas que já sofreram muito com o poder e corrupção do mundo.

Jinx: apresenta um acorde cromático semelhante ao de Zaun (preto, violeta, verde). a singularidade(violeta), o misterioso(violeta), a morte(preto), a negação (preto), individualidade (preto), a violência (preto).

4. REFERÊNCIAS

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**: Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: GG, 2013.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. Martins Fontes, 2019.

NETFLIX, **Arcane**. 2021. Disponível em:

<<https://www.netflix.com/search?q=Arcane&jbv=81435684>>. Acesso em: 13/08/2024.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2009.

SIMANKE, Richard. Além do bem e do mal: algumas considerações sobre a visão psicanalítica do ódio. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v.53 n.1. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2019000100010#:~:text=Como%20amor%20e%20%C3%B3dio%20s%C3%A3o,139)

641X2019000100010#:~:text=Como%20amor%20e%20%C3%B3dio%20s%C3%A3o,139>.

Acesso em: 17/08/2024.

Contatos: marianacinato@gmail.com e vignaprado@gmail.com